



BRASIL



Com a presença do presidente da CBF no vestiário, veteranos reclamam da bagunça na gestão anterior da entidade e pedem aos dirigentes quatro anos de estabilidade para a safra de Endrick, Rayan e companhia

Ciclo termina sob protesto



MARCOS PAULO LIMA
VÍCTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey — Fim do jogo no MetLife Stadium. Vestiário do eliminado Brasil. O capitão Marquinhos pede a palavra diante da presença dos dirigentes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), entre eles o presidente Samir Xaud, o vice, Gustavo Dias Henrique, e o coordenador de seleções masculinas, Rodrigo Caetano. Com o apoio de Casemiro, o zagueiro discursa em nome de jovens como Endrick e Rayan, os caçulas de 19 anos.

Primeiro, reclamam do ciclo conturbado, marcado por trocas de técnico: Ramon Menezes, Fernando Diniz, Dorival Júnior e Carlo Ancelotti. Na sequência, intercedem por um período de estabilidade nos quatro anos do processo de renovação até a edição centenária de 2030.

O sentimento de veteranos como Alisson, Marquinhos, Casemiro, Danilo e Alex Sandro era de frustração com a falta de sequência de trabalho depois do fim dos seis anos e meio da Era Tite. O Brasil caiu nas quartas de final na Copa América dos Estados Unidos, em 2024. Ficou em quinto lugar no novo sistema de disputa das Eliminatórias. No regulamento antigo, com quatro vagas diretas, a Seleção precisaria disputar a repescagem internacional.

Ednaldo Rodrigues era o presidente na queda contra a Croácia, no Catar. Em vez de escolher o substituto de Tite em março de 2022, quando o treinador anunciou a saída independentemente do resultado, ele

foi convencido de que a melhor saída era a contratação de um técnico importado e protelou a decisão.

Inspirado na campeã Argentina, achou que Ramon Menezes conseguiria emular Lionel Scaloni e colocar o Brasil nos trilhos. O plano falhou. O dirigente convenceu o Fluminense a compartilhar Fernando Diniz. Não funcionou. Dorival assumiu e ficou até a derrota por 4 x 1 para a Argentina, em Buenos Aires. Casemiro, por exemplo, não foi convocado nenhuma vez por ele. Coube a Ancelotti reinseri-lo.

A insatisfação exposta na lavagem de roupa suja dentro do vestiário havia sido levada a público em junho do ano passado pelo lateral-direito e zagueiro Danilo, um dos homens de confiança do italiano e o primeiro a ser convocado pelo dono da prancheta para a Copa.

“Hoje, não acredito que o Brasil tenha condição de ser campeão. É até difícil falar isso, porque vão falar que o capitão da Seleção vai falar que o Brasil não pode ganhar a Copa. Do jeito que está, se você olhar para a Seleção, é uma bagunça. Administrativamente, nós estamos entregues ao não sei o quê”, desabafou o jogador do Flamengo em entrevista para a Romário TV, um dia após a queda de Ednaldo Rodrigues e a assinatura do contrato com Carlo Ancelotti.

O discurso feito por Marquinhos aos cartolas se repetiu no contato com os jornalistas depois da eliminação e foi direcionado aos torcedores. “Sou o capitão. Nós, os jogadores mais velhos, temos que assumir a culpa para que essa nova geração possa assumir o novo ciclo com tranquilidade. A gente não pode chegar

Recicláveis

O que dá para usar no novo ciclo até a Copa de 2030?

GOLEIROS Descartáveis

Alisson
33 anos
83 jogos

Ederson
32 anos
32 jogos

Weverton
38 anos
11 jogos

LATERAIS Descartáveis

Danilo
34 anos
75 jogos

Douglas Santos
32 anos
12 jogos

Alex Sandro
35 anos
46 jogos

Aproveitáveis
Roger Ibañez
27 anos
8 jogos

ZAGUEIROS Descartáveis

Marquinhos
32 anos
110 jogos

Léo Pereira
30 anos
4 jogos

Aproveitável
Gabriel Magalhães
28 anos
22 jogos

Bremer
29 anos
8 jogos

MEIO-CAMPISTAS Descartáveis

Casemiro
34 anos
91 jogos

Fabinho
32 anos
36 jogos

Aproveitáveis
Bruno Guimarães
28 anos
48 jogos

Éderson
26 anos
5 jogos

Danilo Santos
25 anos
8 jogos

Lucas Paquetá
28 anos
67 jogos

ATACANTES Descartável

Neymar
34 anos
130 jogos

Aproveitáveis

Igor Thiago
25 anos
5 jogos

Endrick
19 anos
21 jogos

Raphinha
29 anos
41 jogos

Vinicius Junior
25 anos
54 jogos

Matheus Cunha
27 anos
28 jogos

Luiz Henrique
25 anos
16 jogos

Rayan
19 anos
6 jogos

Gabriel Martinelli
25 anos
27 jogos

à Copa com o ciclo que foi e querendo tanto. A gente entregou bastante, pecamos no que tínhamos que ser eficazes. É aprender com a lição, pedir desculpa ao povo brasileiro. Peço que o povo apoie desde já. São quatro anos, que eles possam trabalhar para conseguir coisas grandes.”

Os contratos do coordenador de seleções masculinas, Rodrigo Caetano, e do técnico Carlo Ancelotti estão renovados até 2030. O **Correio** apurou com uma fonte da CBF que a mudança de ideia está descartada. O italiano só sai se quiser. Ele amarga eliminação na Copa com apenas 17 jogos: 10 vitórias, três empates e quatro derrotas. O italiano não volta de imediato para o Brasil. Foi para Nova York e, de lá, segue para descansar em Vancouver, no Canadá.

O caminho para a Copa de 2030 começará na Data Fifa de setembro, com dois amistosos contra a Austrália nos dias 25 e 29, em Townsville e em Brisbane, respectivamente. A possibilidade de a próxima Copa ter 64 seleções para festejar 100 anos pode mudar o sistema de disputa das Eliminatórias. Argentina, Uruguai e Paraguai são sócios de Portugal, Espanha e Marrocos na realização do torneio. A distribuição de vagas determinará o desafio.

Em 2028, está prevista a Copa América. O Equador é o candidato natural a receber o torneio. O martelo não está batido, porque há outros dois concorrentes: o trio Argentina, Paraguai e Uruguai e os Estados Unidos, sede em 2016 e em 2024.

O elenco começou a dispersar logo depois da eliminação. Parte da delegação embarcará hoje de volta ao Brasil em um voo fretado pela CBF.



BRAZIL

